Ano 11 | **Número 103** | Fevereiro de 2014

Empresa Brasil

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

CARGA TRIBUTÁRIA cresce lenta e progressivamente no Brasil

Em 2013, os impostos pagos pelos brasileiros, segundo o IBPT, alcançaram 36,42% do PIB, contra 36,37% de 2012

PROGRAMA INTEGRA DA CACB ENCERROU O ANO PASSADO COM 46 MIL CAPACITAÇÕES

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

DIRETORIA DA CACB
TRIÊNIO 2013/2015

PRESIDENTE
José Paulo Dornelles Cairoli (RS)

1º VICE-PRESIDENTE
Rogério Pinto Coelho Amato (SP)

VICE-PRESIDENTES
Antônio Freire (MS)
Djalma Farias Cintra Junior (PE)
Jésus Mendes Costa (RJ)
Jonas Alves de Souza (MT)
José Sobrinho Barros (DF)
Rainer Zielasko (PR)
Reginaldo Ferreira (PA)
Sérgio Roberto de Medeiros Freire (RN)
Wander Luis Silva (MG)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS
Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DE COMUNICAÇÃO
Alexandre Santana Porto (SE)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA
Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS
Pedro José Ferreira (TO)

DIRETOR–SECRETÁRIO
Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR–FINANCEIRO
George Teixeira Pinheiro (AC)

CONSELHO FISCAL TITULARES
Jadir Correa da Costa (RR)
Ubiratan da Silva Lopes (GO)
Valdemar Pinheiro (AM)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Alaor Francisco Tissot (SC)
Itamar Manso Maciel (RN)
Kennedy Davison Pinaud Calheiros (AL)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA
Avani Slomp Rodrigues (PR)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO
Rodrigo Paolilo

SUPERINTENDENTE
Antônio Chaves Barcellos

GERENTE ADMINSTRATIVO/FINANCEIRO
César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDER
Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR CBMAE/INTEGRA
Valério Souza de Figueiredo

COORDENADOR DO PROGERECS
Luiz Antônio Bortolin

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Neusa Galli Fróes

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Neusa Galli Fróes
Cyntia Menezes
Thais Margalho

SCS Quadra 3 Bloco A
Lote 126
Edifício CACB
61 3321-1311
61 3224-0034
70.313-916 Brasília - DF

Site: www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Acre – FEDERACRE
Presidente: George Teixeira Pinheiro
Avenida Ceará, 2351 Bairro: Centro
Cidade: Rio Branco CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de Alagoas – FEDERALAGOAS
Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros
Rua Sá e Albuquerque, 302 Bairro: Jaraguá
Cidade: Maceió CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – ACIA
Presidente: Nilton Ricardo Felgueiras Faria e Sousa
Rua General Rondon, 1385 Bairro: Centro
Cidade: Macapá CEP: 68.900-182

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Amazonas – FACEA
Presidente: Valdemar Pinheiro
Rua Guilherme Moreira, 281
Bairro: Centro Cidade: Manaus CEP: 69.005-300

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia – FACEB
Presidente: Clóves Lopes Cedraz
Rua Conselheiro Dantas, 5. Edifício Pernambuco, 9° andar
Bairro: Comércio Cidade: Salvador CEP: 40.015-070

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC
Presidente: João Porto Guimarães
Rua Doutor João Moreira, 207 Bairro: Centro
Cidade: Fortaleza CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF
Presidente: Francisco de Assis Silva
SAI Quadra 5C, Lote 32, sala 101
Cidade: Brasília CEP: 71200-055

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Espírito Santo – FACIAPES
Presidente: Amarildo Selva Lovato
Rua Henrique Rosetti, 140 - Bairro Bento Ferreira
Vitória ES - CEP 29.050-700

Goiás – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes
Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01
Bairro: Setor Marista Cidade: Goiânia CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do Maranhão – FAEM
Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior
Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.
Bairro: São Francisco- São Luís- Maranhão
CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACMAT
Presidente: Jonas Alves de Souza
Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio
2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte Cidade: Cuiabá CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do Mato Grosso do Sul – FAEMS
Presidente: Antônio Freire
Rua Quinze de Novembro, 390
Bairro: Centro Cidade: Campo Grande CEP: 79.002-917

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Minas Gerais – FEDERAMINAS
Presidente: Wander Luís Silva
Avenida Afonso Pena, 726, 15º andar
Bairro: Centro Cidade: Belo Horizonte CEP: 30.130-002

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Pará – FACIAPA
Presidente: Olavo Rogério Bastos das Neves
Avenida Presidente Vargas, 158 - 5º andar
Bairro: Campina Cidade: Belém CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da Paraíba – FACEPB
Presidente: Alexandre José Beltrão Moura
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar
Bairro: Bodocongo Cidade: Campina Grande CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná – FACIAP
Presidente: Rainer Zielasko
Rua: Heitor Stockler de Franca, 356
Bairro: Centro Cidade: Curitiba CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – FACEP
Presidente: Jussara Pereira Barbosa
Rua do Bom Jesus, 215 – 1º andar
Bairro: Recife Cidade: Recife CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP
Presidente: José Elias Tajra
Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.
Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro
Cidade: Teresina CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ
Presidente: Jésus Mendes Costa
Rua do Ouvidor, 63, 6º andar - Bairro: Centro
Cidade: Rio de Janeiro CEP: 20.040-030

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Norte – FACERN
Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior
Avenida Duque de Caxias, 191 Bairro: Ribeira
Cidade: Natal CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
Presidente: Ricardo Russowsky
Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar
Palácio do Comércio - Bairro: Centro
Cidade: Porto Alegre CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia – FACER
Presidente: Gerçon Szezerbatz Zanatto
Rua Dom Pedro II, 637 – Bairro: Caiari
Cidade: Porto Velho CEP: 76.801-151

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de Roraima – FACIR
Presidente: Jadir Correa da Costa
Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar
Bairro: Centro Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Presidente: Ernesto João Reck
Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP
Presidente: Rogério Pinto Coelho Amato
Rua Boa Vista, 63, 3º andar Bairro: Centro
Cidade: São Paulo CEP: 01.014-001

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASE
Presidente: Alexandre Santana Porto
Rua Jose do Prado Franco, 557 Bairro: Centro
Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Tocantins – FACIET
Presidente: Pedro José Ferreira
103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA -
Bairro: Centro Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

• O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresariado brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

É preciso melhorar o retorno dos impostos aos cidadãos

A carga tributária em relação ao PIB deve bater novo recorde em 2013. Levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), com base na arrecadação até novembro e do PIB do 3º trimestre do ano anterior, apura que o Brasil encerrou 2013 com carga tributária de 36,42% do PIB, contra 36,37% do PIB de 2012.

Com isso e conforme a matéria de capa desta edição de Empresa Brasil, ocupamos a última posição entre os países membros do Brics, com relação à carga tributária, de acordo com estimativa do IBPT. Os demais países do bloco possuem as seguintes cargas tributárias: Rússia, 23%; Índia, 13%; China, 20% e África do Sul, 18%. A média desse percentual é de 22%, mas, ao excluir o Brasil, cai para 18,5%. Sozinho, o Brasil apresenta quase o dobro da média de carga tributária dos demais países que fazem parte do bloco.

Esses dados acentuam ainda mais o contraste entre o alto custo que o Estado impõe aos contribuintes e o retorno que estes eventualmente obtêm na forma de serviços públicos. Entre os 30 países de maior carga tributária do mundo, o Brasil é o que oferece o menor retorno em serviços públicos de qualidade à população, mostra pesquisa do mesmo Instituto divulgada no ano passado. Esse quadro revela que é urgente a necessidade de cobrar dos governos federal, estaduais e municipais uma melhor aplicação dos recursos arrecadados para que o volume de impostos cobrados da população seja revertido em serviços públicos de qualidade, como fazem as demais nações.

Pagamos, na proporção, mais impostos do que os contribuintes de países como Estônia, Israel, Nova Zelândia, Espanha, Grécia, Canadá, República Checa e Suíça, entre outros que fazem parte da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Isso seria suportável e aceitável se, em contrapartida, os serviços prestados pelo Estado brasileiro fossem comparáveis aos oferecidos aos cidadãos daqueles países e condizentes com um custo tão alto para o contribuinte.

No entanto, sabemos que os serviços prestados pelo Estado continuam precários. No caso do setor de infraestrutura, somente agora começa a ser ampliado e melhorado, graças às concessões que, por ideologia, foram postergadas até o ponto em que a ameaça de caos logístico, no país, era inevitável.

Para agravar ainda mais os contrastes entre a carga tributária e a qualidade dos serviços públicos, basta citar as deficiências do sistema público de saúde, a incapacidade das autoridades de ampliar a rede de saneamento básico na velocidade necessária. Entre outros graves problemas brasileiros, esse quadro torna ainda mais oneroso o pesadíssimo imposto recolhido pelos contribuintes.

José Paulo Dornelles Cairoli, presidente da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil

ÍNDICE

Foto: Apops/fotolia.com

3 PALAVRA DO PRESIDENTE
Novo recorde da carga tributária no Brasil mostra que é urgente a necessidade de cobrar dos governos federal, estaduais e municipais uma melhor aplicação dos recursos em serviços públicos de qualidade.

5 PELO BRASIL
O presidente da Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (Fames), Antônio Freire, defendeu a união dos lojistas para que o setor comercial cresça e conquiste seus anseios com o apoio da classe política do estado.

8 CAPA
Dados parciais do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), com base na arrecadação até novembro e do PIB do 3º trimestre de 2013, indicam novo recorde da carga tributária no país.

12 CASE DE SUCESSO
Quem disse que reduzir imposto não amplia a arrecadação precisa aprender com a prefeitura de Canoas (RS), que, desde janeiro deste ano, padronizou a alíquota do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) em 2%, a menor permitida pela legislação federal.

14 CONJUNTURA
Onda de más notícias do Brasil tem repercussão internacional.

16 DESTAQUE CACB
Entidade reúne mais de mil presidentes de associações comerciais.

18 COPA 2014
Integra encerra 2013 com 46 mil capacitações. CACB pretende levar a metodologia a Pernambuco, Mato Grosso, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina.

20 PROGRAMA
Goiás quer levar Empreender a 40 cidades em 2014.

22 PROGERECS
Programa Capacitar ganha projeto de expansão.

24 CBMAE
Código de Processo Civil em votação no Congresso Nacional dá prioridade à mediação e à conciliação.

26 COMÉRCIO
Sites de compras coletivas ajustam modelo para sobreviver.

28 PAÍS
Mais de 90% dos municípios brasileiros dependem de recursos da União.

30 LIVROS
A expedição Kon-Tiki em 11ª edição no Brasil.

31 ARTIGO
Roberto Trevizan escreve sobre como aproveitar bem o resto de 2014.

Empreender SUPLEMENTO ESPECIAL
Negócio em casa é realidade para milhões de brasileiros

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes
fróes, berlato associadas
escritório de comunicação
Edição: Milton Wells - mwells@terra.com.br
Projeto gráfico: Vinícius Kraskin
Diagramação: Kraskin Comunicação
Foto da capa: Michal Popiel/fotolia.com
Revisão: Flávio Dotti Cesa
Colaboradores: Cyntia Menezes e Thaís Margalho
Execução: Editora Matita Perê Ltda.
Comercialização: Fone: (61) 3321.1311 - comercial@cacb.org.br
Impressão: Arte Impressa Editora Gráfica Ltda. EPP

Presidente da Faems defende união dos lojistas

O presidente da Federação das Associações Empresariais de Mato Grosso do Sul (Faems), Antônio Freire, afirmou que é fundamental a união dos lojistas para que o setor comercial cresça e conquiste seus anseios com o apoio da classe política do Estado. Ele frisou que a Faems busca informações e subsídios em outras unidades da Federação sobre ações e iniciativas que tiveram efeito positivo no crescimento das associações comerciais, no intuito de aplicar estes conhecimentos em benefícios das instituições existentes no Mato Grosso do Sul.

Entre os principais pontos levantados por Freire, estão ações da Faems, como a implantação da Lei do Simples e aumento do teto do Simples, a busca por informações e subsídios em outras unidades da Federação sobre ações e iniciativas que tiveram efeito positivo no crescimento das associações comerciais, e o crescente número de associações filiadas, que passou de 51 para 60. Segundo Freire, isto coloca a Federação como a segunda maior instituição do Estado, ficando atrás apenas da (Federação da Agricultura e Pecuária do MS) Famasul, que representa os sindicatos rurais. As declarações foram feitas durante entrevista ao programa "Comércio em Foco", da rádio Líder FM, em 21 de janeiro.

Antônio Freire, da Faems: iniciativas a favor do comércio local

ACE de Pompeia consegue normatização pelo 3º ano

Depois de oito horas de auditoria interna, a Associação Comercial e Empresarial (ACE) de Pompeia (SP) conseguiu, pelo terceiro ano consecutivo, a normatização ISO 9001:2008, o que não é comum entre as associações comerciais do Brasil. "Não é difícil conseguir a normatização", disse o presidente da entidade, Alair Mendes Fragoso. "O difícil é manter", resumiu o dirigente ao elogiar a performance da entidade nos últimos anos, que vem adotando a normatização em todos os procedimentos administrativos da entidade. "Não só ajuda como estimula a organização interna", explicou o dirigente que instituiu o programa na entidade. *(Fonte: Facesp)*

CACB é eleita representante das Américas junto à WCF

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) foi eleita uma das 20 entidades do grupo de conselheiros da confederação mundial de câmaras de comércio, a World Chambers Federation (WCF), representando as Américas. A CACB será representada pelo vice-presidente de Assuntos Internacionais, Sérgio Papini.

Com esta aproximação entre as entidades, a CACB reforça as expectativas de ser a sede do World Chambers Congress (WCC), em 2019. A Confederação é a segunda entidade brasileira a ocupar esta posição. A primeira foi a Associação Comercial do Rio de Janeiro, representada pelo ex-presidente da Acerj e da CACB Raul Góes.

Vendas a prazo sobem 1,6% em São Paulo

O crescimento das vendas do comércio na cidade de São Paulo em 2013 foi moderado, prejudicado pelas manifestações na metade do ano, segundo pesquisa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). As taxas de crescimento foram de 1,6% e 0,9% das vendas a prazo e à vista no ano passado, respectivamente, em relação a 2012.

Em dezembro, as vendas a prazo cresceram 2,4% em relação a novembro e as vendas à vista, 0,9%. As variações anual e na margem (mês em referência comparado o mês imediatamente anterior) foram registradas pelo Indicador de Movimento do Comércio a Prazo (IMC) e pelo Indicador de Movimento de Cheques (ICH), do Balanço de Vendas da ACSP.

Agência Brasil

Vendas a prazo e à vista no varejo se mantiveram estáveis no final do ano em São Paulo

74% das micro e pequenas empresas do Paraná acreditam que 2014 será um ano favorável

Setenta e quatro por cento das micro e pequenas empresas paranaenses acreditam que 2014 será um ano favorável para o desenvolvimento de seus negócios. O dado faz parte da primeira edição da Sondagem Industrial para Micro e Pequenas Empresas, divulgada pelo Sebrae/PR e pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP).

Sobre o tema, o levantamento ainda apontou que 19,59% dos empresários estão pessimistas quanto ao rumo de seus negócios neste ano e 6,19% não possuem opinião formada sobre o assunto.

O estudo ouviu 202 micro e pequenas indústrias, de todas as regiões do Paraná, que responderam a um questionário com 36 perguntas sobre seis áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de Maior Importância de Venda e de Compra; Qualidade; Infraestrutura; e Meio Ambiente. *(Fonte: Faciap)*.

Nota Fiscal Eletrônica Direta é a novidade para 2014, diz Acim

O superintendente da Associação Comercial e Industrial de Marília (Acim), José Augusto Gomes, destacou o programa-piloto em desenvolvimento sobre a Nota Fiscal Eletrônica Direta, que a partir deste ano passa a ser realizada em alguns estados e em breve em todo o país. "A NFC-e e o Sped Social (folha de salários em arquivos digitais) serão as novas armas tecnológicas do fisco", comentou o dirigente.

Crédito para as MPEs é prioridade para a Facisc

Representante do setor de soluções financeiras da Facisc, Uwe Storz destaca o edital do Sebrae aberto em 2012 que reuniu três centrais de Cooperativas, com o objetivo de trocar boas práticas e ampliar a oferta de crédito/serviços financeiros para as MPEs. "Deste edital participam Cecred, Sicredi e Sicoob. Promovemos workshops, missões técnicas, consultorias na área de microcrédito para as Cooperativas se capacitarem em operação do microcrédito, e com isso as cooperativas catarinenses juntas já viraram *case* de destaque nacional", explica, ao falar da importância do microcrédito para as empresas do Sistema Facisc. Para 2014 a expectativa de Uwe é incrementar ainda mais o crédito/serviços para as MPEs através das Cooperativas. "O estado de SC é o estado mais cooperativo/associativo do Brasil, e queremos ser referência no Brasil", declara o dirigente. *(Fonte: Facisc)*

Rede CBMAE abre duas câmaras no Espírito Santo

Com as duas novas unidades nas cidades de Muqui e Guaçuí, o Espírito Santo passa a contar com cinco Câmaras de Conciliação, Mediação e Arbitragem Empresarial, passando a ser o segundo estado com a maior rede. Ao todo, são cerca de 50 câmaras da rede da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE) no país.

Novo endereço da loja de certificados digitais

A partir do dia 20 de janeiro, o hotsite de vendas de certificados digitais da associação comercial vai mudar para certificadodigital.cacb.org.br. A versão antiga será desativada. Atualize o link nos banners e outros materiais de divulgação.

O parâmetro de criação da url continua o mesmo: basta adicionar o termo /loja/cidade. Por exemplo, para Maringá, o novo endereço é certificadodigital.com.br/loja/maringa.

Foto: Apops/fotolia.com

Carga tributária de 2013 **deve bater novo recorde**

Dados parciais do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), com base na arrecadação até novembro e do PIB do 3º trimestre de 2013, indicam novo avanço dos tributos no país

A carga tributária em relação ao PIB deve avançar em 2013, em comparação ao ano anterior, batendo novo recorde, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), com base na arrecadação até novembro e do PIB do 3º trimestre do ano anterior. De acordo com esse estudo, o Brasil deverá encerrar 2013 com carga tributária de 36,42% do PIB, contra 36,37% do PIB de 2012.

Os tributos federais devem subir de 25,44% para 25,50% (aumento de 0,06 ponto porcentual); os tributos estaduais terão pequeno crescimento, passando de 8,99% para 9,08% (aumento de 0,09 ponto porcentual), e os tributos municipais terão queda, passando de 1,94% para 1,83% (queda de 0,11 ponto porcentual). Com isso, o Brasil ocupa a última posição entre os Brics, com relação à carga tributária, segundo estimativa da entidade. Os demais países do bloco possuem as seguintes cargas tributárias: Rússia, 23%; Índia, 13%; China, 20% e África do Sul, 18%. A média desse percentual entre os Brics é de 22%, mas, ao excluir o Brasil, cai para 18,5%. Sozinho, o Brasil apresenta quase o dobro da média de carga tributária dos demais países que fazem parte do bloco.

O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) refez suas projeções. Até outubro estimava carga de 35,5% do PIB (taxa média dos últimos 12 meses encerrados no mês), ante 35,6% em 2012.

Com a arrecadação extra do Refis, já estima carga de 35,8%. O resultado difere do IBPT porque o Ipea, assim como a Receita, não considera os valores de multas e contribuições no cálculo.

"O PIB veio mais fraco do que o previsto, mas a arrecadação federal e dos

Olenike, do IBPT: "Tributação sobre o consumo, inflação, fiscalização eletrônica e o Refis determinaram aumento da carga em 2013"

Estados veio acima do previsto", disse à Folha de S.Paulo Rodrigo Orair, do Ipea.

Carga deve crescer mais em 2014

Com a previsão do fim do IPI reduzido para a linha branca (geladeira, fogão) e o retorno gradual da alíquota do imposto para os carros, a carga deve crescer mais ainda em 2014. A perda de receita com desonerações neste ano é estimada em 1,6% do PIB – o dobro do alcançado no auge da crise de 2009.

Para João Eloi Olenike, presidente-executivo do IBPT, a saída para a redução da carga tributária no Brasil seria mudar a sistemática de incidência de tributos, que em grande maioria se concentra no consumo. "Deveríamos ter mais tributações sobre resultados positivos e menos com vendas", afirma.

PAÍS	CARGA TRIBUTÁRIA
Brasil	36%
Rússia	23%
China	20%
Índia	13%
África do Sul	18%

Evolução da carga tributária brasileira por governo:

ANO	CARGA TRIBUTÁRIA S/PIB	GOVERNO
1986	22,39%	SARNEY
1987	20,28%	SARNEY
1988	20,01%	SARNEY
1989	22,16%	SARNEY
1990	29,91%	COLLOR
1991	24,61%	COLLOR
1992	25,38%	COLLOR
1993	25,09%	ITAMAR
1994	28,61%	ITAMAR
1995	28,92%	FHC
1996	25,19%	FHC
1997	25,47%	FHC
1998	27,38%	FHC
1999	28,63%	FHC
2000	30,03%	FHC
2001	30,81%	FHC
2002	32,64%	FHC
2003	32,53%	LULA
2004	33,49%	LULA
2005	34,13%	LULA
2006	34,52%	LULA
2007	34,69%	LULA
2008	34,85%	LULA
2009	33,83%	LULA
2010	34,22%	LULA
2011	36,02%	DILMA
2012	36,37%	DILMA
2013	36,42%	DILMA

Fonte: IBPT

Termômetro tributário mostra que arrecadação saltou para 30,5% do PIB

O termômetro tributário, índice criado pelos economistas José Roberto Afonso, Kleber Pacheco de Castro e Márcia Monteiro Matos, que mede a temperatura e assim antecipa a carga tributária global brasileira, fechou 2013 com uma ligeira tendência de alta, que pode levar a carga anual a bater novo recorde. De acordo com os economistas, o quadro mudou bruscamente ao longo ano e só logrou essa alta pelo abrupto salto da arrecadação federal nos últimos meses de 2013.

O estudo indica que as receitas extraordinárias de Refis e de parcelamentos compensaram os efeitos negativos da desoneração da folha sobre a carga de tributos.

A arrecadação dos principais tributos do país, que fechara 2011 e 2012 no mesmo índice de 29,9% do PIB, havia decrescido para 29,5% do PIB no dado anualizado de setembro/2013. Entretanto, dado o fluxo "extraordinário de recursos do fim do ano", saltou para o recorde de 30,5% do produto em 31 de dezembro de 2013, destacam os autores do estudo. No resultado líquido, a arrecadação do governo federal contribuiu com 60,16%, e os estados com o restante.

Governo anuncia med receitas e segurar a in

O governo federal aproveitou as festas de fim de ano para avançar mais no bolso do contribuinte. Pelo 18º ano seguido, a tabela do Imposto de Renda (IR) será corrigida abaixo da inflação em 2014. O resultado disso é o aumento da tributação sobre o assalariado. Em 1996, a isenção do imposto beneficiava quem recebia até 6,55 salários mínimos, segundo levantamento da consultoria Ernst & Young. Em 2014, essa relação despencará para 2,47. Assim, brasileiros antes isentos por causa da baixa renda vão paulatinamente ingressando na condição de contribuintes.

No mesmo período foi anunciado o aumento da alíquota de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 0,38% para 6,38% nos cartões de débito e pré-pagos usados em viagens para o exterior. O governo espera arrecadar R$ 522 milhões no ano com a mudança.

Até novembro de 2013, as despesas no exterior somavam US$ 23,125 bilhões e superavam todo o valor gasto em 2012.

Na mesma época do Natal, em decreto publicado no Diário Oficial da União em 24 de dezembro, o governo determinou um aumento gradual do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, móveis, painéis, luminárias e laminados, o que deverá gerar um aumento de R$ 1,145 bilhão na arrecadação de janeiro a junho deste ano. Depois desse prazo, o IPI voltará para o patamar normal, que é ainda mais elevado.

O maior impacto nas receitas deverá vir do IPI sobre carros. Com o aumento gradual para o setor, o governo federal prevê um avanço de R$ 955 milhões na arrecadação até o fim de junho. O desconto do IPI foi um instrumento utilizado pelo governo como medida anticíclica desde a crise de 2009.

Não menos importantes são os reajustes que devem acontecer no preço dos combustíveis. Em 2013, a Petrobras realizou duas correções, a primeira em janeiro e outra no final de novembro. Mas a companhia precisa de mais aumentos nos combustíveis para poder levar adiante seu ambicioso plano de investimentos. E estes têm um conheci-

idas para aumentar flação

O maior impacto nas receitas deverá vir do IPI sobre carros. Com o aumento gradual para o setor, o governo federal prevê um avanço de R$ 955 milhões na arrecadação até o fim de junho

do efeito cascata na inflação do país.

Ainda na lista do cenário econômico inicial deste começo de ano devem ser incluídos os preços administrados pelo governo de energia elétrica e as tarifas de transporte público nas médias e grandes cidades. Entretanto, dado ao seu forte impacto eleitoral negativo e seus efeitos sobre a inflação, provavelmente serão mantidos nos mesmos patamares atuais, mesmo que isso afete o caixa das empresas de distribuição de energia e das prefeituras.

No caso da taxa básica de juros que está em 10,5% ao ano, a tendência é de uma nova elevação para que o governo possa segurar a inflação, que deve ficar em torno de 5,8%, segundo o economista Jairo Procianoy. "Mas não deve subir muito, pois isso acarretará uma parada muito forte na economia", afirma. "O PIB cresceu pouco em 2013 e a tendência não é de aquecimento. A única chance de crescimento será por meio do programa de concessões no setor de infraestrutura." E o consumo? Deve cair? "Já está caindo. O Natal ficou aquém da expectativa e com a retirada dos incentivos deve piorar ainda mais. O governo perdeu a chance de desatar vários nós necessários para um crescimento de longo prazo", conclui.

Coêlho, da OAB: "O cidadão fica desprotegido diante da máquina tributária e tem o seu patrimônio confiscado indevidamente"

OAB vai recorrer ao STF contra o critério de correção do IR

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) vai ingressar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) contra a defasagem de mais de 60% da tabela do Imposto de Renda (IR) em relação à inflação. A entidade quer levar a questão ao Supremo Tribunal Federal (STF) para exigir a correção total das faixas de cobrança de acordo com o índice de preços oficial, o IPCA. "O cidadão fica desprotegido diante da máquina tributária e tem o seu patrimônio confiscado indevidamente", diz o presidente nacional da OAB, Marcus Vinicius Furtado Coêlho.

"Pediremos que haja uma liminar pelo plenário do Supremo para a nova correção já valer em 2014. Se não for possível, solicitaremos rito célere à tramitação e uma resposta à sociedade o mais rapidamente possível", diz Coêlho.

Município de Canoas (RS) começa a transformar-se em polo de serviços

Como reduzir impostos e **ampliar a arrecadação**

Município de Canoas (RS) padroniza alíquota do ISSQN em 2% e atrai cada vez mais empreendedores

Quem disse que reduzir imposto não amplia a arrecadação precisa aprender com a prefeitura de Canoas (RS), que, desde janeiro deste ano, padronizou a alíquota do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) em 2%, a menor permitida pela legislação federal.

Até junho de 2009, as empresas pagavam alíquotas entre 3% e 5%. No mês seguinte, a partir da implantação da Lei do Gatilho, o tributo foi reduzido para 2,75%, caindo sucessivamente. Como referência para novos reajustes, passou a ser usada a variação da arrecadação real, conforme o IPCA. Com o aumento da arrecadação, a taxa seria cortada em 0,25 ponto percentual no ano fiscal seguinte. Se a receita caísse, a carga seria elevada na mesma proporção. Nas primeiras semanas em que entrou em vigor a nova legislação, as receitas sofreram um leve declínio, mas lentamente a arrecadação do município passou a aumentar, e fechou os primeiros 12 meses com um incremento de 17,9%, chegando a R$ 47,8 milhões. Entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2013, a arrecadação teve crescimento nominal de 95,31% e real de 55,73%.

"A lógica é aumentar a arrecadação com a contribuição de todos, de forma que a carga tributária fique mais leve para cada empreendedor", explica o prefeito de Canoas, Jairo Jorge da Silva (PT).

De acordo com Simone Leite, secretária de Desenvolvimento Econômico da prefeitura de Canoas no período em que foi instituída a nova legislação, a iniciativa teve como primeiro objetivo reduzir a sonegação e incentivar a formalização de pequenas e microempresas.

Além de ampliar a receita e aumentar o número de companhias regularizadas, a Lei do Gatilho teve um papel

estratégico no sentido de transformar Canoas em um polo de serviços da Região Metropolitana de Porto Alegre. Graças à redução da alíquota, o município vem atraindo cada vez mais empreendedores, sobretudo do setor de serviços, como bares, restaurantes, lavanderias, imobiliárias, consultórios e firmas de advocacia. "Canoas sempre foi um polo industrial, em que sobressai o setor metal-mecânico", diz Simone, que atua hoje como presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Canoas. "Hoje esse perfil vem alterando-se gradativamente, dado o número cada vez maior de empresas do setor de serviços ."

Conforme tributaristas e contadores, medidas como a Lei do Gatilho são benéficas para empresas e as finanças do município. "Percebemos claramente que desde a criação da Lei do Gatilho até os dias de hoje é crescente a procura para constituição de empresas no município, principalmente a de pequenos empresários, que até então ficavam na informalidade, e que agora se sentem estimulados pela redução da carga tributária do ISSQN", diz Anderson Azevedo, diretor executivo da Legalize Contabilidade, de Canoas. "Notamos também uma maior presença de empresários residentes em municípios da Região Metropolitana, que, atentos à redução de ISSQN de Canoas, procuram se estabelecer comercialmente no município."

De acordo com o prefeito Jairo Jorge é preciso sonhar, mas com inovação e determinação. Nessa linha, segundo ele, projetos não faltam para a cidade de Canoas, em todas as áreas. Um dos mais ambiciosos, mas ainda incipiente, é o desenvolvimento da Plataforma Logística, junto ao acesso da Base Aérea, que pretende oferecer um conjunto de serviços ligados ao setor. Em setembro do ano passado, o prefeito Jairo Jorge e representantes da Multiplan assinaram contrato para a construção do novo shopping em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre. O empreendimento está previsto para ser inaugurado em abril de 2016, com investimentos de R$ 300 milhões. Com isso, a cidade passará a ter dois shoppings de grande porte. As obras devem se iniciar ainda este ano.

Fundado em 27 de junho de 1939, o município de Canoas detém o quinto PIB per capita do Rio Grande do Sul (R$ 47.711,11), segundo dados da Fundação de Economia e Estatistica (FEE), de 2011.

Prefeito Jairo Jorge da Silva: "É preciso sonhar"

Evolução receita ISSQN para fins de aplicação da Lei do Gatilho

Período	Arrecadação em milhões de reais	Evolução em relação ao período anterior	Inflação no período
2º semestre 2008 e 1º semestre 2009	40,5	–	–
2º semestre 2009 e 1º semestre 2010	47,8	18,02%	4,84%
2º semestre 2010 e 1º semestre 2011	70,7	47,92%	6,87%
2º semestre 2011 e 1º semestre 2012	70,9	0,28%	4,92%
2º semestre 2012 e 1º semestre 2013	79,1	11,57%	6,70%
Evolução total no período	**–**	**95,31%**	**25,43%**

Período	Alíquotas ISSQN
Até 1º semestre 2009	3%
2º semestre 2009 e 2010	2,75%
2011	2,50%
2012 e 2013	2,25%
2014	2%

Número de empresas abertas no período de 2009 a 2013	
Indústria	276
Comércio	3.227
Serviços	8.782
Total	**12.285**

Em 2013, o país teve recorde de saída de dólares para o exterior

Onda de más notícias do Brasil **tem repercussão internacional**

Série de resultados negativos abala confiança no Brasil de agências de classificação de risco

A presidente Dilma Rousseff deve ter comemorado o fim de 2013 como há muito tempo não acontecia. Isso porque não bastassem as notícias relacionadas com a piora da questão fiscal e o recrudescimento da inflação, o ano passado também trouxe o pior resultado da balança comercial desde 2000 – apenas US$ 2,561 bilhões de saldo positivo, uma queda de 86,8% em relação a 2012, além de um recorde de saída de dólares para o exterior, de US$ 12,2 bilhões – o primeiro desde 2008. Os dados também são os primeiros que mostram a profundidade da crise financeira depois de 2008. Em 2012, entraram US$ 16,75 bilhões no Brasil, enquanto em 2011 foram cerca de US$ 65 bilhões.

Para agravar ainda mais a lista de preocupações do governo, o Banco Central divulgou um déficit em conta corrente de US$ 81,374 bilhões, o equivalente a 3,66% do PIB do país, e uma projeção de US$ 78 bilhões (3,53% do PIB) para 2014.

De acordo com o economista Nelson Marconi, da FGV-SP, a economia brasileira sempre teve problemas

quando o rombo atingiu ou superou a marca de 4% do PIB.

As transações correntes são o registro de todas as entradas e saídas de bens, serviços e rendimentos de um país. Entre 2003 e 2007, o país sustentou superávits nas transações correntes, porque entravam mais dólares do que saíam – movimento fortemente influenciado pelo desempenho recorde da balança comercial. Mas desde 2008 o sinal mudou.

"Se o governo não tomar uma decisão logo, assistiremos a uma desvalorização súbita do real, porque os estrangeiros sabem que esse rombo começará a ficar grande demais", acrescentou o economista.

Para o professor da universidade de Columbia Marcos Troyjo, a economia brasileira opera abaixo de seu potencial e está na hora de um novo comprometimento do governo com metas de inflação e responsabilidade fiscal, como foi feito no governo Lula. Também em 2014 é preciso seguir a meta de acabar com as ineficiências do Estado brasileiro.

Enquanto isso, a agência de classificação de risco Moody's também mostrou que as perspectivas para 2014 não são as melhores e que o crescimento deve ser mais lento. A agência informou que o rating soberano em "Baa2" com perspectiva estável incorpora crescimento mais fraco da economia. A agência espera que a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro fique em torno de 2% neste ano, mesmo patamar desde 2011, embora o crescimento potencial do país seja de 3%.

Até o criador da sigla Bric (grupo de emergentes que reunia Brasil, Rússia, Índia e China), o economista Jim O'Neill, já aposta em novos países em 2014, de acordo com informações da BBC Brasil. Após a recente desaceleração do grupo, O'Neill teria identificado outros quatro países – México, Indonésia, Nigéria e Turquia – que, segundo ele, também podem se tornar gigantes econômicos nas próximas décadas.

Criador da sigla Brics, Jim O'Neill aposta em novos gigantes econômicos: México, Indonésia, Nigéria e Turquia

Conforme a agência de notícias Bloomberg, as más notícias fizeram com que os bancos de investimento passassem a advertir seus clientes a reduzirem seus recursos aplicados em economias de países emergentes, incluindo o Brasil. O Goldman Sachs recomendou que os investimentos em países em desenvolvimento sejam cortados em um terço, alegando que as ações, títulos de dívida e câmbio desses mercados terão uma performance abaixo da média pelos próximos dez anos.

Entidade reúne mais de mil presidentes de **associações comerciais**

O 1º Fórum Nacional CACB Mil será realizado em Brasília, em abril de 2014

Com o objetivo de estimular a integração e o debate entre as Associações Comerciais e Empresariais (ACEs), a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) irá reunir mais de mil presidentes de Associações Comerciais de todos os estados e do Distrito Federal, nos dias 2 e 3 de abril de 2014, em Brasília (DF), no 1º Fórum Nacional CACB Mil. Esta será a ação associativa de maior abrangência do país, com o olhar no futuro e no crescimento sustentado dos pequenos negócios em um ano singular e especial: o da Copa do Mundo e das eleições presidenciais.

Estima-se que participem mil presidentes de associações, além de seus técnicos e executivos e parceiros da CACB, totalizando um público de 3 mil pessoas. O evento tem o apoio da Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa, Governo do Distrito Federal e o patrocínio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

A CACB defende que embora haja um número expressivo de iniciativas voltadas ao estímulo da atividade empreendedora, não há ações específicas e de grande abrangência dirigidas ao fortalecimento da cultura associativa, o que reitera a relevância de um evento dessa magnitude. "Queremos que as associações atuem proativamente na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e crescimento sustentável da atividade empreendedora do país", explica o presidente da CACB, José Paulo Dornelles Cairoli. A proposta é que, após esta primeira edição, o evento se consolide com uma realização bienal.

Segundo o gestor de projeto, Valério Figueiredo, o evento vai disseminar competências técnicas para que as ACEs promovam o aumento da competitividade em seus territórios de atuação. Ele explica que "as associações precisam saber identificar as oportunidades de negócios a partir das próprias potencialidades sem perder de vista conceitos como inovação, sustentabilidade e responsabilidade social e empresarial".

Programação

Durante o evento, haverá palestras coordenadas por especialistas e focadas no cenário político-econômico do país e do mundo. Além das plenárias, estão previstas na programação atividades como painéis temáticos e a feira de negócios.

As inscrições já estão abertas, no site da CACB, no valor de R$ 300,00. Não perca esta oportunidade: www.cacb.org.br

A CACB

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) é uma entidade empresarial que congrega, em seu sistema, 2,3 milhões de empresas – mais de 90% inscritas no Super Simples. A ampla capilaridade da CACB está representada pelo número de filiadas. São 2.300 Associações Comerciais com adesão voluntária no País, abrigadas em 27 Federações. As ações da entidade são desenvolvidas por meio de estratégias para a defesa dos interesses do empresariado representado por todos os setores da economia. Como organização multissetorial, a CACB expressa a opinião independente de empresários do comércio, indústria, agropecuária, serviços, finanças e profissionais liberais, também de grandes e médias empresas.

FEVEREIRO/2014 – SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800

Empreender

ALTERNATIVA RENTÁVEL

Negócio em casa é realidade para milhões de brasileiros

Quase metade dos microempreendedores individuais trabalham na própria residência

Foto: Bernardo Rebello

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

TRABALHAR EM CASA TEM ATRAÍDO EMPREENDEDORES

Mais da metade dos artesãos preferem trabalhar na própria residência

MARCELO ARAÚJO
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Com organização e disciplina, trabalhar em casa pode ser uma alternativa para reduzir custos e tempo gasto com longos engarrafamentos e outros problemas da vida moderna. Dados do Sebrae mostram que essa se torna cada vez mais uma opção de empreender para milhões de brasileiros. Dos 3,5 milhões de microempreendedores individuais (MEI), 48,6% trabalham na própria residência. Ainda segundo a instituição, 77% dos profissionais de artesanato também utilizam o lar como espaço criativo.

Por conta do crescimento da demanda no final de ano, é preciso que o empresário estabeleça critérios de gestão para controlar possíveis conflitos na utilização do espaço de trabalho e moradia, o que pode acarretar diminuição da produtividade. "O trabalho em casa abre uma série de possibilidades para os donos de pequenos negócios, como atuar com flexibilidade de horário e reduzir gastos que teria, por exemplo, com a manutenção de um escritório. Mas vale ficar atento aos prazos de entrega, principalmente no final de ano, quando há crescimento forte das demandas, para atender o cliente de forma satisfatória", afirma o presidente do Sebrae, Luiz Barretto.

Com 12 anos de mercado, a artesã carioca Teresa Merheb trabalha na própria casa, no Itanhangá, na zona oeste do Rio de Janeiro, há seis anos. Com a premissa de não misturar os ambientes profissional e doméstico e atuar de forma mais profissional, a artista transformou a garagem no local de trabalho, com acesso independente. No local, estão os fornos e tornos que ela utiliza para produzir peças em cerâmica, como pratos, vasos e luminárias. "Com pequenas reformas para aumentar a área útil, montei o espaço de produção, onde também dou aulas e recebo clientes de forma adequada", conta.

Paulo César Alfeu, também do Rio de Janeiro, é outro empreendedor que utiliza a moradia como espaço para criação de suas peças artesanais, no bairro carioca de Jacarepaguá. Ele confecciona em torno de 3 mil sacolas e 800 caixas decoradas por mês. Por conta da grande quantidade de matéria-prima, o artesão admite que nem sempre consegue impedir que seu trabalho acabe se expandindo por toda a casa. "Minha preocupação maior e de minha esposa, Luciana, com quem trabalho, é não deixar que o lado profissional afete o familiar", afirma. E

"O TRABALHO EM CASA ABRE UMA SÉRIE DE POSSIBILIDADES PARA OS DONOS DE PEQUENOS NEGÓCIOS, COMO ATUAR COM FLEXIBILIDADE DE HORÁRIO E REDUZIR GASTOS", AFIRMA O PRESIDENTE DO SEBRAE, LUIZ BARRETTO.

DESIDRATAÇÃO DE FRUTAS AUMENTA LUCRO DE PRODUTORES

Além de reduzir o desperdício, a atividade gera renda para agricultores do Nordeste

PRISCILA MENDES
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Produtores do Nordeste têm apostado na desidratação de frutas para combater o desperdício, que em alguns casos chegava a 70% da produção, e também a obtenção de valores até dez vezes maiores que os praticados para as frutas in natura. Orientados pelo Sebrae por meio de atendimentos diretos e capacitações para melhorar a gestão de seus negócios, os agricultores conseguiram com o sistema de secagem vencer o problema de transporte e perecibilidade das frutas.

"Nos preocupamos sempre em buscar soluções sustentáveis para os pequenos negócios. Estamos atentos para procurar oportunidades de inovar para melhorar os produtos e ampliar o faturamento", afirma o presidente do Sebrae, Luiz Barretto. Em 2013, o Sebrae já atendeu mais de 63 mil micro e pequenos negócios rurais no país. São produtores não somente do segmento da fruticultura, mas também de mel, peixes, cafés, carne, derivados de cana, flores, hortaliças, leite, mandioca, ovinos e caprinos.

Em 2011, o empresário Henrique Sá Lopes, da Lili Doces, no Piauí, viu na desidratação uma oportunidade de expandir a linha de produtos. Hoje, ele evita o desperdício com seis máquinas de desidratação, que geram 150 quilos de frutas secas por mês e um faturamento 10% maior. As vendas são realizadas para vários estados do país. A ideia surgiu durante uma feira de negócios que ocorre em São Paulo, a Piauí-Sampa, realizada pelo Sebrae. "Em conversas com o especialista Leonardo Chiapetta, vimos o potencial do mercado paulista", conta o empresário Henrique Lopes.

Chiapetta é especialista em desidratação de frutas e já esteve em Teresina a convite do Sebrae para ensinar aos empresários locais a técnica que garante vida mais longa às espécies frutíferas sem prejudicar suas propriedades nutritivas. Proprietário do Empório Chiapetta, com lojas no Mercado Municipal de São Paulo e no shopping Eldorado da mesma cidade, ele é um dos compradores das frutas da Lili Doces e de diversos produtores dos estados do Nordeste. E

Foto: Moraes Neto

Com orientação do Sebrae, empresários vencem problemas de transporte e perecibilidade dos produtos

TRÊS PROJETOS POTIGUARES PARTICIPAM DO STARTUP BRASIL

Programa visa acelerar empresas digitais com incentivos de até R$ 200 mil

Foto: Giovanni Sérgio

Ferramenta de clipping criada por Dante Henrique foi um dos projetos aprovados

KASSANDRA LOPES
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS / RN

As *startups* potiguares eDonators, Geocam e Klipbox foram selecionadas para participar da segunda rodada do programa Startup Brasil. Os representantes do Rio Grande do Norte fazem parte de um grupo que terá a oportunidade de passar por um processo de aceleração. O Startup Brasil é um programa do governo federal, criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), para apoiar empresas nascentes de base tecnológica e aproximar essas startups de aceleradoras, que são agentes fortemente orientados ao mercado e com capacidade de investimento.

"Com esse programa, espero aprender a monetizar meu projeto e também validar as ideias que tenho hoje", estima Elias Garcia, que, juntamente com Caio Victor Barbosa e Israel Garcia, comanda a eDonators. A plataforma para doadores aproxima voluntários, empresas e instituições com o objetivo de conectar esses três eixos em uma única rede social. Agora, Elias Garcia resolveu apostar todas as fichas no projeto. "Daqui para a frente, espero ver a empresa funcionando", reforça.

Assim como o gestor da eDonators, Dante Henrique, deseja que a Klipbox possa crescer. "A gente quer a orientação das aceleradoras para mostrar em quais portas devemos bater. Esse caminho vai ser o nosso pulo", conta. Atualmente, a ferramenta *online* de clipagem de notícias possui 400 usuários, entre empresas e pessoas físicas.

As startups selecionadas receberão uma bolsa de R$ 200 mil cada para contratação de recursos humanos por 12 meses, além de participarem de um programa de aceleração, com acesso a serviços como infraestrutura física, assessoria jurídica, mentorias e capacitações, dentre outros, oferecidos por aceleradoras habilitadas para a primeira chamada. Somados a esses recursos públicos, as aceleradoras deverão investir de R$ 20 mil a R$ 1 milhão adicionais em cada *startup*, em troca de uma participação acionária a ser negociada. E

Joelma Gonçalves aposta na capacitação dos funcionários para o sucesso do negócio

Foto: Nara Zaneli

EMPREENDEDORISMO

FÁBRICA DE BISCOITO DE IRECÊ QUADRUPLICA FATURAMENTO

Casal de empreendedores da cidade baiana atribui o sucesso à qualificação da equipe

NARA ZANELI
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS / BA

A história de sucesso da empresa Avoador do Mário começou com um empréstimo de R$ 400. Há 13 anos, a empresária Joelma Gonçalves da Silva fabrica o biscoito tão apreciado pelos moradores da cidade de Irecê, no Centro-Norte baiano. Ela aprendeu a fazer a guloseima com sua mãe e, para aumentar a renda, resolveu vendê-la. Com o dinheiro emprestado do amigo, Joelma e o marido construíram um forno de barro e começaram a produção no fundo de um depósito alugado.

No início, só trabalhavam na fábrica o casal e mais dois ajudantes. O negócio era informal e foi crescendo gradativamente. Nessa época, Joelma já fazia cursos no Sebrae. "Com o aumento na produção e nas vendas, decidimos nos formalizar e, hoje, distribuímos os nossos produtos para mercadinhos, padarias e todos os supermercados da cidade" explica.

Após a formalização, há quatro anos, a empresa vem crescendo e já quadruplicou a renda. Hoje, Joelma está em um ponto próprio com espaço amplo que abriga a fábrica, o setor de embalagem, a parte administrativa e o ponto de venda. São 14 funcionários que se revezam fabricando bolos, rosquinhas, biscoitos, delícia de tapioca, além do tradicional avoador, que é o produto mais vendido da empresa.

A empreendedora atribui o sucesso do negócio a muito trabalho e qualificação. "Faço questão que meus funcionários também se qualifiquem. Já fiz os cursos de gestão financeira, atendimento ao cliente e também recebi agentes do programa Negócio a Negócio. Os cursos têm nos ajudado a enxergar melhor o mercado e a tomar as decisões com mais cautela e conhecimento", diz Joelma. E

PISCICULTURA COMERCIAL DEVE SE FORTALECER NO BRASIL EM 2014

Sebrae desenvolve projeto em várias regiões do Brasil, com foco na sustentabilidade

RITA COMINI
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS / MT

O Brasil tem a maior lâmina d'água para a produção comercial de pescado no mundo e conta com mais de 250 grandes reservatórios públicos adequados à piscicultura. No entanto, a atual produção nacional de pescado não representa nem 10% do potencial estimado pelo Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), que é de 20 milhões de toneladas.

Na opinião de Newman Costa, coordenadora Nacional de Aquicultura e Pesca do Sebrae Nacional, daqui a aproximadamente cinco anos o Brasil vai ser o maior produtor de pescado do mundo. "O peixe está caminhando para chegar à posição que o frango ocupava antigamente", destaca, lembrando que o Sebrae tem projetos de estímulo à piscicultura comercial em todo o Brasil, especialmente a produção de espécies nativas e exóticas.

Segundo Newman Costa, o Sebrae vem desenvolvendo um trabalho de mercado na região Norte para escoar a produção também para os países vizinhos. Ela acrescenta que Mato Grosso se destacou muito na produção de espécies nativas e híbridas. "O país inteiro tem vocação para a atividade. Temos uma preocupação ambiental e de produzir espécies com boa aceitabilidade."

A coordenadora do Sebrae Nacional ressalta que 2013 foi um ano de grandes conquistas e que, em 2014, o avanço estará em novas tecnologias, sempre com foco na sustentabilidade. "O Sebrae buscou manter os empreendedores do setor informados e monitorá-los no que diz respeito à comercialização e identificação de nichos de mercado. O foco é o mercado interno, até porque não conseguimos atender a toda a demanda." Uma das ações em andamento é a construção de normas técnicas para a produção de tambaqui, tilápia, camarão, moluscos, ostras, coquiles e mexilhão, que deverá ser publicada em fevereiro.

Outra meta para 2014 é intensificar as ações de licenciamento ambiental, trabalhar a questão da certificação, registro das propriedades, boas práticas do pescado do Programa Alimento Seguro (PAS). "Vamos ampliar os projetos, mas com foco em qualidade. É preciso tratar a atividade de piscicultura como empresa que gera renda e emprego", assinala Newman Costa. E

> "O SEBRAE BUSCOU MANTER OS EMPREENDEDORES DO SETOR INFORMADOS E MONITORÁ-LOS NO QUE DIZ RESPEITO À COMERCIALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE NICHOS DE MERCADO", AFIRMOU NEWMAN COSTA, COORDENADORA NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA DO SEBRAE NACIONAL.

INFORME SEBRAE. Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: Roberto Simões. Diretor-Presidente: Luiz Barretto. Diretor-Técnico: Carlos Alberto dos Santos. Diretor de Administração e Finanças: José Claudio dos Santos. Gerente de Marketing e Comunicação: Cândida Bittencourt. Edição: Ana Canêdo, Antônio Viegas. Fone: (61) 3348- 7494

1º FÓRUM NACIONAL

CACB Mil

02 e 03 Abril
Brasília-DF

1º Fórum Nacional CACB Mil

Com a expertise de promover, há 23 anos, seu Congresso anual, que reúne mais de 1.000 associados de diferentes cidades do País e em locais também intinerantes, a CACB idealizou o 1º Fórum Nacional CACB Mil, cuja a proposta é reunir um público ainda maior, mais de 1.000 presidentes de Associações Comerciais e Empresariais, além de seus executivos e de parceiros da CACB, totalizando um público de 3.000 pessoas. A ideia é pensar o Brasil num ano singular e muito especial: o da Copa do Mundo e das eleições presidenciais.

Público-Alvo

Empreendedores micro e pequenos, presidentes, técnicos e executivos das Associações Comerciais e Empresariais e Federações que integram o sistema CACB, dirigentes e técnicos governamentais ligados ao setor, pesquisadores e representantes das classes empreendedoras de todo Brasil.

Centro de Convenções Ulysses Guimarães

PATROCÍNIO

SEBRAE

REALIZAÇÃO

CACB

CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

Cursos oferecidos pelo programa têm alta demanda

Integra encerra 2013 **com 46 mil capacitações**

Amazonas, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo realizaram cursos nos últimos meses de 2013 e completaram 46 mil capacitações no Integra

Com a marca de 46 mil capacitações, o programa Integra, da Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), alcança os estados de Amazonas, Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

"O projeto alcançou os resultados esperados, conforme as metas definidas pelo Sebrae. Todas as Federações apresentaram ótimo desempenho. Tivemos formalizações em todos os estados, obtendo os melhores resultados em Minas Gerais, Rio Grande do Norte e São Paulo, que totalizaram mais de 6.400 formalizações", explica a coordenadora adjunta do programa, Luciana Bittencourt.

Cada curso oferecido traz diferentes aspectos da vida empresarial, que os empresários e funcionários acabam deixando de lado na rotina, mas que são fundamentais para o sucesso do empreendimento. "Por exemplo, o curso de Marketing Pessoal agregou muito à apresentação dos pequenos negócios, ressaltando aspectos de higiene e limpeza do ambiente e funcionários", conta Bittencourt.

Luciana dos Reis, proprietária da microempresa Infolines Informática, em São Paulo, conta que conheceu o curso de Marketing Pessoal pela sócia. "O curso despertou em mim outros aspectos que eu não estava olhando em meu dia a dia, como a forma de abordar o cliente e o comportamento profissional. Após a capacitação mudei o meu comportamento, e além de conquistar mais três clientes, hoje eu tenho planejamento para 2014 que eu montei a partir da aula que tive", revela a empresária.

Segundo a gerente adjunta da Unidade de Atendimento Coletivo –

Serviços (UACS), Ana Clévia Guerreiro, "o Integra contemplou os diversos negócios que compõem a atividade turística, em um momento estratégico para o país, dado que faltam poucos meses para a realização do grande evento que é a Copa Fifa 2014".

Nos estados

No Amazonas, por meio da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do estado (Facea), foram realizados quatro cursos na cidade de Silves, a 200 km da capital Manaus e que tem o turismo como grande fonte econômica. Cerca de 60 pessoas foram capacitadas nos cursos "Encante seu Cliente", "Vendendo para o Governo" e "Ferramentas Digitais".

Em Fortaleza, no Ceará, foram realizados cursos em diversos espaços em parceria com faculdades locais para também fomentar o empreendedorismo e atender os potenciais empresários. Cerca de 800 pessoas foram capacitadas em novembro.

Em Minas Gerais foram realizados dois cursos em novembro, em Juiz de Fora e Ipatinga: "Você é o Melhor Negócio – Marketing Pessoal", para 57 empresários, e "Técnicas de Vendas", para 32 pessoas. As cidades gaúchas participantes do Integra, como Esteio, Montenegro, Gravataí e Canoas, também realizaram cursos em novembro capacitando um total de 134 pessoas. Em São Paulo, a parceria com a Academia de Microfinanças - Confia continuou até o fim de novembro e no total capacitou 1.620 empreendedores.

Em Cuiabá (MT), o coordenador Danillo Rodrigues começou a organizar os cursos em setembro, junto com a Associação Comercial de Cuiabá (ACC) e a Federação das Associações Comerciais do Mato Grosso, e já capacitou 1.500 pessoas em cursos realizados em aulas de treinamento da ACC e em espaços disponibilizados por pequenas empresas interessadas em oferecer a capacitação para seus funcionários. Apenas no mês de novembro foram 34 turmas.

Com o apoio da Federação das Associações e Empresariais do Paraná, foram realizadas nove turmas em Maringá, sendo que, desse total, 5 ocorreram em dezembro. Em 2013, os cursos no Paraná começaram em outubro e foram capacitadas 377 pessoas.

Outras ações

Também merecem destaque as Rodadas de Negócio, especialmente a que ocorreu em Brasília, voltada para o turismo. Os empresários tiveram a oportunidade de trocar ideias e realizar parcerias já pensando nos eventos esportivos que estão por vir. As Rodadas de Negócio também passaram por Belo Horizonte, Canoas (RS) e São Paulo (SP). A próxima será no Rio de Janeiro (RJ).

Com vistas nas Olimpíadas e na Copa de 2014, taxistas receberam treinamento em excelência no atendimento ao cliente. "Além de disponibilizar produtos e serviços às associações comerciais, nós também conquistamos parcerias importantes, como a realizada com a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação e o Banco Confia, por meio da qual foram realizadas 2.000 capacitações", afirma a coordenadora adjunta do programa Integra.

Confira a lista de cursos gratuitos oferecidos pelo Integra

- Administração de Compras e Controle de Estoque
- Contabilidade para Não Contadores
- Departamento Pessoal
- Gestão Eficaz de Fluxo de Caixa
- Liderança de Equipes
- Liderança Voltada para Resultados
- Qualidade no Atendimento ao Público
- Relacionamento Interpessoal
- Técnicas de Vendas
- Vendendo para o Governo - Licitações e Contratos
- Negociação e Mediação
- Planejamento e Administração Financeira Familiar
- Encante seu Cliente - Excelência no Atendimento
- Ferramentas Digitais
- A Importância de Contabilizar
- Você é o melhor negócio - Marketing Pessoal

Goiás quer levar Empreender **a 40 cidades ainda neste ano**

Com uma ação de retomada, CACB, Sebrae e Federação estadual pretendem retomar o programa no estado

O Empreender irá ganhar mais espaço em Goiás a partir de 2014. Em uma ação colaborativa, Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do estado de Goiás (Facieg), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e associações de vários municípios do estado irão promover uma retomada do projeto, na modalidade Convencional.

O objetivo desta força-tarefa é retomar o programa junto às pequenas empresas, principalmente no interior do estado. Atualmente, Goiás tem 18 municípios atendidos, mas quer chegar a 40. A expectativa é de que sejam criados cinco núcleos por associação, com uma média de 25 empresários em cada – o que pode beneficiar mais de 4 mil microempresários.

O gerente do Sebrae em Goiás, João Bosco Gouthier, explica que "queremos fortalecer a governança das empresas oferecendo conhecimento para uma gestão com autonomia e sustentabilidade". Ele conta ainda que o programa funcionará como um criadouro ou um laboratório para as empresas.

Contudo, para a consolidação do Empreender, é imprescindível a participação do presidente da associação comercial. "Fizemos um workshop em dezembro, reunindo os presidentes das ACEs justamente para promover esta conscientização", explica Gouthier. "Goiás é um dos estados com maior apoio do Sebrae no Brasil, precisamos aproveitar isso", conclui.

Carlos Rezende, coordenador do programa, em workshop para os presidentes de associações comerciais de Goiás

O Empreender já se mostrou como uma das principais alavancas do associativismo e da fidelização do associado em todo o Brasil. O empresário começa a participar do núcleo setorial e acaba consumindo os outros serviços prestados pela associação, gerando receita e fortalecendo a instituição.

Para o presidente da Facieg, Ubiratan Lopes, "o Empreender é uma ferramenta importante para a capacitação e crescimento do estado". Lopes explica ainda que Goiás é um estado que tem apresentado crescimento econômico acima da média nacional nos últimos dez anos, o que traz uma necessidade de profissionalização e gera novas demandas de conhecimento.

"Temos associações comerciais isoladas 600 km umas das outras, e

para elas um programa deste porte é fundamental", avalia. Segundo ele, esta retomada foi uma demanda dos próprios presidentes de associações, que já se mostraram otimistas em relação a 2014.

Empreender Competitivo

No edital 2013/2015 do Empreender Competitivo, Goiás teve um projeto aprovado: o núcleo de confecções da cidade de Pontalina, no sul do estado. O núcleo reúne dez empresas, que trabalham juntas a marca "Pontalina a Cidade da Moda", aumentando o faturamento do setor e gerando postos de trabalho.

Juntando esforços, os empresários conseguiram instalar dez outdoors nas principais vias de acesso à cidade e em outros pontos estratégicos do estado, incentivando a visita à cidade e o reconhecimento do polo de confecções.

O núcleo também conseguiu uma parceria com o Senai-GO para a realização de cursos de aperfeiçoamento e qualificação dos processos produtivos; corte industrial em tecidos; e outras palestras motivacionais. O núcleo de confecções da cidade de Pontalina conta hoje com uma escola de qualificação profissional no município, apoiada pela prefeitura.

Associados, os empresários também puderam participar da Feira Goiás Mostra, fazendo exposição de mercadorias, divulgando as empresas e os núcleos e fazendo novas parcerias. Agora, o núcleo está produzindo a primeira revista "Pontalina a Cidade da Moda", com 10 mil exemplares para serem distribuídos entre clientes, fornecedores e parceiros.

Confira a lista de municípios selecionados pela Facieg para atuação do Empreender a partir de 2014:

1 - Regional Centro:
- Anápolis
- Silvânia

2 - Regional Norte:
- Mara Rosa
- Mozarlândia
- Niquelândia
- Porangatu
- São Miguel do Araguaia
- Uruaçu

3 - Regional Noroeste:
- Ceres/Rialma
- Goianésia
- Jaraguá
- Rubiataba

4 - Regional Entorno do DF:
- Águas Lindas
- Cristalina
- Luziânia
- Novo Gama

5 - Regional Metropolitana:
- Aparecida de Goiânia
- Goiânia
- Senador Canedo
- Trindade

6 - Regional Oeste:
- Anicuns
- Aruanã
- Itaberaí
- Itauçu
- Piranhas

7 - Regional Sudoeste:
- Jataí
- Mineiros

8 - Regional Sul:
- Caldas Novas
- Goiatuba
- Itumbiara
- Morrinhos
- Piracanjuba
- Pontalina

9 - Regional Sudeste:
- Catalão
- Ipameri

10 - Regional Sul-Sudoeste:
- Caçu
- Quirinópolis
- Rio Verde
- Santa Helena
- São Simão

Reunião do workshop Capacitar/Progerecs em Medianeira (PR), dezembro de 2013

Programa Capacitar ganha **projeto de expansão**

CACB pretende levar a metodologia a Pernambuco, Mato Grosso, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina

A fim de apoiar as federações e associações da sua rede a alcançarem sua sustentabilidade financeira, a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) pretende, em 2014, apoiar a implantação da metodologia do Programa Capacitar nos estados de Pernambuco, Mato Grosso, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. O modelo já passou pelo Paraná, Minas Gerais e região Nordeste.

O Programa Capacitar/Progerecs foi criado a fim de estimular o desenvolvimento das associações comerciais e o fortalecimento de sua federação. "Infelizmente, a maioria das ACEs ainda precisa melhorar a oferta de serviços de qualidade", avalia o coordenador nacional do Progerecs, Antonio Bortolin. Por meio da profissionalização dessas entidades, é possível promover a cultura associativista e discutir políticas públicas de interesse para a sociedade. "Isso beneficia especialmente as empresas de menor porte, que ganham uma representação de qualidade", explica o coordenador.

A seleção foi feita durante um workshop realizado no mês de

dezembro, nas cidades de Foz do Iguaçu, Medianeira, Missal e Matelândia, no oeste do Paraná. Foz do Iguaçu é a sede da entidade que teve um dos melhores resultados na execução do programa: a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (Acifi). Durante o encontro, a Acifi mostrou sua estrutura e resultados obtidos em 2013.

O presidente da Associação, Roni Temp, mostrou que a atuação vai muito além da oferta de produtos e serviços. "Após a implantação do Capacitar, tivemos um grande aumento no número de associados e melhorias na gestão interna. Outra conquista crucial é a nova sede, a qual começa a ser construída no início de 2014", conta. A atuação estratégica também tem destaque, especialmente após a articulação para a recente criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Foz do Iguaçu (Codefoz).

"Hoje o Codefoz é uma realidade que proporciona discussões importantes sobre o futuro do nosso município. É um grande diferencial contarmos com a capacidade da população local trabalhando pela sociedade em reuniões junto ao poder público", avalia Temp. No Conselho, os empresários fazem suas solicitações de acordo com os interesses da sociedade organizada com poder de política pública e publicações no Diário Oficial.

A coordenadora operacional Natália Fuentes conta que o programa proporcionou a criação de novas diretrizes estratégicas a serem trabalhadas pela diretoria. "Temos participação de associados na reunião da diretoria, assim como todos os diretores possuem um projeto em mãos. Tivemos também um aumento rápido no número de associados, sendo contabilizados apenas os que estão com a mensalidade em dia", relata.

Após a implantação do Capacitar, a Acifi teve um grande aumento no número de associados e melhorias na gestão interna. Outra conquista foi a nova sede, que começa a ser construída no início deste ano

No Paraná mais de 200 associações já implantaram o programa

Nos últimos anos, aproximadamente 200 Associações Comerciais filiadas à Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap) receberam o programa Capacitar. No estado, o trabalho é realizado em parceria com o Sebrae/PR, que promove o diagnóstico e ações para excelência em gestão. Um dos grandes resultados alcançados é o incremento na receita financeira.

Em paralelo, o Progerecs tem atuado na mesma linha, oferecendo às entidades de todo o Brasil soluções empresariais para os associados. Agora, o objetivo é agregar a experiência do Capacitar em sustentabilidade financeira em outros lugares por onde ainda não passou.

As associações comerciais que receberam o Capacitar Paraná apresentaram incremento médio de 39% na receita com prestação de serviços, avaliação com 85% de satisfação dos associados em relação às entidades e implementação do planejamento estratégico e orçamentário em 80% das entidades. O programa Empreender também saiu fortalecido: 65% das micro e pequenas empresas participantes de núcleos setoriais confirmaram aumento de competitividade no período em que o programa Capacitar funcionou.

Com informações da Faciap.

Agência Brasil

Novo Código foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 26 de novembro de 2013

Novo CPC promete desengessar **SOLUÇÃO DE CONFLITOS**

Código de Processo Civil em votação no Congresso Nacional dá prioridade à mediação e à conciliação

Desde a redemocratização do país, o Projeto de Lei nº 8046/2010 é o primeiro Código de Processo Civil (CPC) a ser apresentado à população. Com a intenção de desafogar a Justiça das pilhas de processos, se aprovado, dá prioridade à mediação e à conciliação como formas de resolução de conflitos judiciais. Em votação simbólica, o novo Código foi aprovado pela Câmara dos Deputados em 26 de novembro de 2013. Os próximos passos são a revisão da proposta pelo Senado Federal e, em seguida, seu envio para sanção ou promulgação presidencial.

Com a conciliação obrigatória, a resolução de várias demandas será possível antes mesmo de se tornarem ação judicial, tendo em vista que a proposta incentiva a conciliação entre as partes. "Essa é uma mudança muito importante. Vai ser semelhante à Justiça do Trabalho. Essas conciliações não serão feitas por juízes, mas por conciliadores ou mediadores, que são pessoas especializadas e capacitadas para o serviço, o que pode aumentar bastante o número de acordos", afirma Antônio da Costa Machado, professor doutor de Direito Processual Civil na Universidade de São Paulo (USP).

Conforme o texto aprovado, assim que o juiz recebe um processo, será obrigado, como primeira providência, a marcar uma audiência de conciliação, para que as partes tentem chegar a um acordo sem necessitar de uma sentença. "É algo que funciona no mundo todo. A cultura da conciliação não é costume no Brasil, mas a grande

virtude do novo código é fomentar a modificação dessa cultura, pois ensinará o brasileiro sobre a importância da renúncia e do acordo. A negociação é a melhor maneira de se resolver um conflito", defende o professor.

Outra alteração que traz o novo CPC é a criação do chamado incidente de resolução de demandas repetitivas, instrumento que dará uma só decisão a vários processos iguais já na primeira instância. Machado explica que o novo texto também dá grande ênfase às ações de demandas repetitivas. "Isso permite que várias ações individuais semelhantes possam ser convertidas em uma ação coletiva."

Além disso, a proposta determina a isonomia nos julgamentos de diferentes juízes e o respeito aos precedentes judiciais. "É uma uniformização das decisões em todo o Brasil, que obrigará os juízes a respeitar os precedentes dos tribunais. Isso é bom, com certeza. O código atual não cria mecanismos para isto", compara Machado.

O relator do projeto na Câmara, deputado Paulo Teixeira, acredita que o novo CPC também será didático ao passo que combaterá a litigância de má-fé, isto é, quando alguém processa a outra parte sabendo que não tem razão. Neste e em outros pontos, o professor da USP tem críticas a fazer. "O Código aposta na concentração de poder nos juízes de primeira instância e concede a eles poderes para dar liminares antecipatórias, o que coloca em risco alguns dos nossos direitos, como o de defesa", opina. De acordo com Machado, a solução para a morosidade da Justiça seria haver gestão profissional, investimento de recursos e incentivos à cultura da conciliação.

Avanços no acesso à Justiça

O acesso à Justiça vem sofrendo avanços positivos nos últimos anos, como a edição da Resolução 125/10, que dispõe sobre a Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses no âmbito do Poder Judiciário.
A alteração propõe a mediação e conciliação prévias, como alternativas aos processos judiciais, permitindo que as partes escolham entrar em acordo em vez de litigar.

Além da aprovação do CPC pela Câmara, o Marco Legal da Mediação também sobressai como passo importante rumo ao acesso à Justiça. Em dezembro de 2013, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou o projeto que cria o marco legal para a mediação extrajudicial no Brasil, de forma que as partes escolham um mediador para solucionar conflitos fora dos meios judiciais.

O CNJ também vem incentivando o uso de métodos alternativos na solução de conflitos, para desafogar o Judiciário e reduzir o grande estoque de processos na justiça brasileira. Desde 2006, o Conselho promove anualmente a Semana Nacional de Conciliação, uma campanha que envolve todos os tribunais brasileiros, os quais selecionam os processos com possibilidade de acordo e intimam as partes envolvidas para solucionarem o conflito.

A CACB, em parceria com o Sebrae, também vem fazendo sua parte para que os avanços ocorram rumo ao acesso amplo e qualificado da solução de litígios. Por meio da Rede CBMAE, a entidade implantou 27 PACEs, nos últimos 4 anos, e 51 Câmaras de Mediação. Ao todo, a rede conta atualmente com 78 unidades de atendimento, que funcionam nas associações comerciais para a orientação e solução de conflitos ligados à classe empresarial e a seus clientes.

A CBMAE atua com ênfase na mudança da cultura do litígio, fornecendo, por exemplo, produtos educacionais para a capacitação de mediadores e empresários. Nos últimos quatro anos, mais de 4 mil pessoas participaram de treinamentos da Rede. Além disso, a CBMAE promove mutirões de conciliação empresarial, com taxa de sucesso acima de 85%, proporcionando economia de tempo e dinheiro, além da melhoria da imagem das empresas envolvidas.

Ofertas permanecem no ar por mais tempo para que os usuários possam encontrar exatamente o que procuram

Sites de compras coletivas **ajustam modelo para sobreviver**

Varejo virtual se consolida no Brasil, mas setor busca formas alternativas para acompanhar a expansão do e-commerce

Ajustar para não morrer. Este parece ser o mote escolhido pelos chamados sites de compras coletivas no Brasil, modalidade de e-commerce que virou febre e bateu a casa dos mil sites, chegando a quase 2 mil em 2012. Hoje, num setor que não conta com dados atualizados, apenas três grandes dão sinal de sobrevivência graças à remodelagem de suas plataformas originais: Groupon e Peixe Urbano, como sites de comércio eletrônico, e ClickOn, no segmento de viagens.

Lançado em março de 2010, o Peixe Urbano, pioneiro no Brasil nessa modalidade, está reposicionando a marca no e-commerce, dada a fadiga do modelo original, que empurrava ofertas e dependia de compras impulsivas dos clientes. "Hoje os usuários entram no site para buscar o que procuram, o que abre espaço para um conceito muito mais amplo, que é o e-commerce local", disse a Empresa Brasil Letícia Leite, diretora de comunicação do Peixe Urbano.

No Peixe Urbano, de acordo com Letícia, já não existe mais um número

mínimo de compradores para ativar cada oferta – característica do tradicional modelo das compras coletivas. Ao contrário disso, é determinada uma quantidade máxima de cupons para cada oferta, colocando o foco da operação em qualidade e não quantidade. Além disso, as ofertas são mais variadas e permanecem no ar por mais tempo para que os usuários possam entrar no site e encontrar exatamente o que procuram. Dependendo do regulamento de cada promoção, já é possível utilizar o cupom adquirido imediatamente após a compra, apresentando o cupom eletrônico ao estabelecimento diretamente da tela do celular.

Graças à nova estratégia de se consolidar como um enorme shopping de ofertas, o Peixe Urbano triplicou o número de ofertas no ar, comparando novembro de 2013 a novembro de 2012.

Já a Groupon lançou, no ano passado, um banco de ofertas para que o consumidor passe a buscar no site oportunidades próximas à sua casa. A ideia é que as pessoas tenham uma postura mais ativa e entrem no site, em vez de responderem ao marketing via e-mail.

O ClickOn, terceiro maior do setor, segundo estima o mercado, criou no início de 2012 uma área no site para vender cupons de descontos em viagens – o tíquete médio é quase seis vezes maior. Hoje, quase 75% da receita vem dessa categoria. A empresa aposta tanto no turismo que lançou há um mês uma agência de viagem on-line, a Dudi.

O ClickOn enxugou a área de ofertas locais, como promoções em restaurantes e salões de beleza. Saiu de 15 praças. Hoje está em apenas dez grandes cidades do país. O número de funcionários caiu de 160 para 110 em um ano.

Faturamento do setor é estimado em R$ 31 bilhões

De acordo com projeção da ABComm (Associação Brasileira de Comércio Eletrônico), o mercado brasileiro de e-commerce fechou o ano de 2013 com um crescimento de 29% em vendas e um faturamento total de R$ 31 bilhões, o que equivale a 3% das vendas totais do varejo brasileiro.

Os valores ainda estão longe do nível do mercado americano, que movimenta US$ 300 bilhões, e respondem por cerca de 10% do faturamento do comércio. No entanto, o crescimento é suficiente para manter as empresas animadas. "Estamos muito otimistas, apesar do desaquecimento de alguns setores da economia e de alguns gargalos que temos de enfrentar, como a falta de infraestrutura logística e a questão tributária", diz Maurício Salvador, presidente da ABComm.

O otimismo das empresas se sustenta principalmente na possibilidade de expansão da base de consumidores. "No primeiro semestre de 2013, 4 milhões de internautas fizeram sua primeira compra online. Isso representa um acréscimo de quase 10% a uma base de 42 milhões de consumidores", diz Antônio Miranda, CEO do site de descontos Cuponomia. "Mas quando comparamos com o total de pessoas conectadas no país, que chega a quase 100 milhões, percebemos que ainda há muito espaço para crescer."

Letícia Leite, diretora de comunicação do Peixe Urbano: abrimos espaço para um conceito muito mais amplo, que é o e-commerce local

Modelo inicial de sites de compras coletivas evoluiu e passou a oferecer vários benefícios que não existiam

Mais de 90% dos municípios brasileiros dependem de **recursos da União**

Sem viabilidade fiscal, a maioria dos municípios depende do contribuinte nacional; especialista defende um debate sério sobre a extinção dos inviáveis

Ilustração: Denis_pc/fotolia.com

A grande maioria dos municípios brasileiros vive dos fundos de participação, principalmente da União. Das 5.292 cidades que constam de um levantamento feito pelo Estadão Dados, apenas 7,8% geram mais receitas do que a demanda. Todo o resto do Brasil é deficitário. No total, apenas 417 cidades brasileiras geram mais recursos públicos do que despesas.

Os números foram calculados a partir de dados da pesquisa do Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios de 2011, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no fim de dezembro. Eles mostram um retrato de como a produção e a geração de riqueza são extremamente concentradas no Brasil.

Nesse estudo, os investimentos não contam como gasto público – são levadas em consideração apenas as despesas de custeio, ou seja, pagamento de aposentados, transferências de renda, salário de servidores, gastos de manutenção de órgãos públicos, entre outros. Já os impostos são aqueles que incidem sobre a produção, como IPI e ISS.

Além de São Paulo e capitais como Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Manaus e Porto Alegre, os municípios que mais concentram atividades geradoras de receita são cidades portuárias como Santos (SP), Itajaí (SC) e Paranaguá (PR); polos industriais como São José dos Campos (SP), Betim (MG) e Camaçari (BA); e locais com forte economia agrícola, como Uberlândia (MG) e Luís Eduardo Magalhães (BA). Além disso, há cidades de menor porte onde estão localizados grandes fontes de recolhimento de impostos, como Confins (MG), sede do aeroporto daquele estado.

Entre as cidades brasileiras que menos arrecadam impostos sobre a produção em relação aos gastos públicos com aposentadorias, pagamento de salários a funcionários e repasses sociais, o pior caso é o de Macapá, onde a proporção do gasto em relação ao imposto arrecadado atingiu 550% em 2011, segundo o IBGE. As receitas próprias do município correspondem a menos de 15%

Dependência da União da grande maioria das prefeituras é tão funesta que serve até mesmo como obstáculo ao rebaixamento da carga tributária no país

do total dos gastos, enquanto as transferências federais e estaduais cobrem todo o resto do orçamento da cidade.

De acordo com o IBGE, o Brasil conta com 5.570 municípios, dos quais 91% têm menos de 50 mil habitantes. Os últimos cinco novos municípios foram instalados no país no dia 1º de janeiro de 2013. São eles: Pescaria Brava e Balneário Rincão, em Santa Catarina; Mojuí dos Campos, no Pará; Pinto Bandeira, no Rio Grande do Sul; e Paraíso das Águas, no Mato Grosso do Sul. Essas prefeituras têm orçamentos que giram em torno de R$ 12 milhões anuais e cada uma passou a ter nove vereadores – o número estabelecido para localidades com até 15 mil eleitores. Em alguns casos, imóveis foram improvisados para servir de sede para o Executivo e a Câmara Municipal.

No Brasil, a Constituição Federal e as constituições estaduais garantem a autonomia administrativa dos municípios que são regidos por uma Lei Orgânica aprovada por dois terços dos membros da Câmara Municipal. O chefe municipal é o prefeito, escolhido entre maiores de 21 anos para exercer mandato de quatro anos. As eleições são diretas e simultâneas.

O prefeito tem atribuições políticas e administrativas que se consolidam em atos de governo e se expressam no planejamento de atividades, obras e serviços municipais. Cabem ao prefeito, ainda, a apresentação, sanção, promulgação e o veto de proposições e projetos de lei.

Sem viabilidade fiscal, a maioria dos municípios vive apenas do contribuinte nacional. Diante dessa realidade, o professor do Departamento de Direito Público (UFPR), Fabricio Ricardo de Limas Tomio, doutor em Ciência Política, defende um debate sobre a possibilidade de fusões ou extinções de municípios em maiores dificuldades financeiras. "Embora pouco provável por razões políticas, seria uma iniciativa de grande interesse para o país pelo debate sobre o processo de fragmentação dos municípios brasileiros", afirma.

Onda emancipacionista teve início com a Constituição de 1988

A descentralização política e fiscal, uma característica importante da redemocratização brasileira, acabou gerando um processo de fragmentação dos municípios brasileiros, correspondente a 1.438 novas prefeituras, ou 25% dos municípios existentes atualmente no Brasil, no período de 1990 a 2000, segundo o professor do Departamento de Direito Público (UFPR), Fabricio Ricardo de Limas Tomio.

Antes de 1988, em virtude da legislação federal restritiva, havia poucos distritos legalmente emancipáveis fora das regiões de colonização do Norte e Centro-Oeste.

Veto de Dilma brecou a criação de mais 188 prefeituras

A presidente Dilma Rousseff vetou integralmente o projeto aprovado pelo Senado Federal em outubro do ano passado que permitia a criação de novos municípios no país. Na mensagem de veto encaminhada ao Congresso, a presidente Dilma Rousseff alegou que a criação dos municípios resultaria em aumento de despesas que, na visão do governo, não seria acompanhado por um crescimento de receitas equivalente.

A expedição Kon-Tiki

Obra narra a espetacular aventura do norueguês Thor Heyerdahl (1914-2002), que viajou em uma balsa durante 101 dias, desde a América do Sul até a Polinésia, sem saber nadar

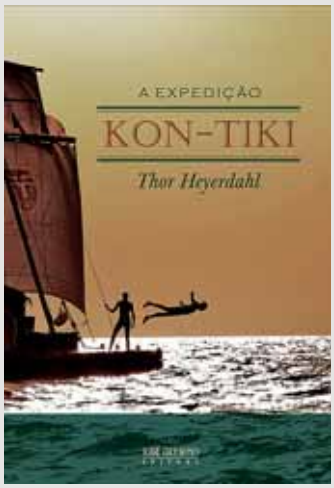
Em abril de 1947, o aventureiro norueguês Thor Heyerdahl construiu uma embarcação, batizada como Kon-Tiki, com nove troncos de balsa, cada um deles de 13,7 metros de largura, unidos entre si com cordas de cânhamo. Como se fosse um barco indígena. Heyerdahl queria demonstrar que os primeiros habitantes da Polinésia eram peruanos e depois de 101 dias de travessia pelo Oceano Pacífico da América do Sul para a Polinésia, com outros cinco companheiros, completou 8 mil quilômetros, unindo Callao (Peru) com o atol de Raroia, nas ilhas Tuamotu.

Heyerdahl alegava que os povos da América do Sul poderiam ter alcançado a Polinésia em tempos pré-colombianos. Seu objetivo foi demonstrar a possibilidade de que a colonização da Polinésia tivesse sido realizada por via marítima da América do Sul, em jangadas idênticas ao barco utilizado durante a expedição, e conduzido apenas pelas marés, correntes e força do vento, que é quase constante, na direção leste-oeste ao longo do Equador. No entanto, a expedição dispunha de equipamentos como rádio, relógios, mapas, sextantes e facas, ainda que os mesmos não fossem pertinentes ao tentar provar que uma jangada poderia fazer tal travessia.

O nome do barco era homenagem ao deus do sol inca, Viracocha, o qual era também chamado de "Kon-Tiki". Kon-Tiki é também o nome do livro que Heyerdahl escreveu sobre sua expedição. Publicado em mais de 60 países, já vendeu mais de 25 milhões de exemplares. Em 2013, a editora José Olympio lançou a 11ª edição do livro, que conta a saga de Heyerdahl narrada pelo autor e que serviu de argumento para dois filmes sobre a expedição.

Arqueólogo de renome mundial, nascido em 6 de outubro de 1914 em Larvik, Noruega, Heyerdahl cedo se tornou um entusiasta da natureza, inspirado por sua mãe, diretora do museu local, passando a interessar-se por zoologia e ciências naturais. Formou-se em zoologia e geografia pela Universidade de Oslo, pouco antes de sua primeira expedição à Polinésia em 1937. Lá começou a articular a expedição que lhe deu fama internacional, inspirado por diversas lendas sobre homens do além-mar que haviam chegado às ilhas da Polinésia levados por Tiki, a quem os nativos consideravam ao mesmo tempo como deus, chefe e filho do sol.

Sem ter plena consciência dos perigos e dificuldades que teria de enfrentar durante a expedição, Thor Heyerdahl acabou alcançando o seu objetivo. A história de sua epopeia, entretanto, não teria um final feliz sem uma determinação de ferro que se tornou a sua marca registrada.



A EXPEDIÇÃO KON-TIKI
Autor: Heyerdahl, Thor
Gênero: Viagem e aventura
Páginas: 280
Formato: 16 x 23 cm
Editora: José Olympio
Preço: R$ 35,00

Como aproveitar bem o resto de 2014?

É natural nesta época vermos pessoas listando os objetivos a serem cumpridos durante o ano, mas será que vai dar tempo?

Roberto Trevizan*

O tempo é algo muito discutido na História e ele passa para todos. A questão é que se torna um tema mais falado principalmente no fim de cada ano e no começo de um ano novo como passamos recentemente. Vemos a mídia abordar inúmeras situações sobre os planos para o próximo ano e sobre os objetivos não alcançados no ano que passou. Algumas pessoas ficam até frustradas no fim do ano por pegar a listinha criada em janeiro e revisada somente no fim do ano. São inúmeros os desejos, comprar um carro novo, trocar a casa, ter filho, emagrecer, viajar, iniciar um curso, etc. Aí se percebe que nem 20% do desejado foi alcançado. Por que será?

Você já deve ter lido textos, visto vídeos ou até palestras sobre administração de tempo. Sabe-se que é preciso ter uma agenda, saber separar o urgente do importante, priorizar, estabelecer horários, manter o foco, etc. Se não viu ainda, recomendo pesquisar sobre o assunto, é extremamente válido e importante. No entanto, minha intenção não é abordar metodologias para burocratizar sua vida profissional e pessoal, mas sim despertar que precisamos alimentar os objetivos não anualmente, mas sim diariamente.

A expressão "Aproveitar bem o ano" é um objetivo amplo, o que torna difícil sua medição. Primeiramente deve-se focar em aproveitar bem o dia. Se você conseguir administrar bem o seu dia, de forma compensatória verá que as semanas, meses e o ano serão produtivos e de uma forma natural você terá alcançado grande parte dos objetivos propostos na lista que você já deve ter montado para este ano.

De forma geral, sintetizo as seguintes dicas para aumentar a produtividade do ano:

1 - Foque em um objetivo de cada vez

Não adianta escrever e esquecer. É preciso focar no que se deseja e dar vida ao que foi anotado. Tome cuidado para não listar muitos objetivos macro, pois terá dificuldade para administrar.

2 - Particione seus objetivos

Transforme seus objetivos macro em pelo menos três específicos. Assim ficará mais fácil para controlar e dar vida a eles.

3 – Tenha uma ferramenta

Tenha uma ferramenta. Apenas uma. Pode ser uma agenda, que deve ter disponível em seu e-mail, lista de tarefas no smartphone, enfim. Há inúmeras ferramentas para controlar sua agenda e suas tarefas. Escolha apenas uma, para não complicar.

4 - Evite pessoas e coisas que roubam seu tempo

Evite pessoas que são assassinos de objetivos. Infelizmente algumas pessoas não possuem ambição, ou começam muitas coisas e não terminam nada. Tente evitar essas pessoas, pois os comentários negativos poderão desmotivar e fazer seus objetivos perderem força. Às vezes, para prosperar e transformar é preciso eliminar alguns costumes. As redes sociais têm ajudado as pessoas e certamente também as distraem mais. Isso vale para TV, jogos, internet, etc. No entanto, é preciso dosar o tempo investido para essas atividades quando se quer atingir objetivos.

5 - Viva e descanse

Ser produtivo não é trabalhar todos os dias até tarde, é fazer o que precisa ser feito no tempo certo. Ou seja, além de trabalhar para conquistar o que você quer, durma bem e reserve um tempo para viajar, conhecer lugares diferentes e sair da rotina. Isso trará inspiração e ajudará para retornar facilmente ao seu foco.

6 - Compartilhe seus planos

Compartilhe seus planos com alguém. Peça para essa pessoa lhe lembrar de vez em quando sobre suas metas traçadas e para lhe falar como está o andamento. Essa cobrança faz bem e servirá como uma pressão para você.

7 - Monitore

Controlar é fundamental. Olhe para sua lista alguns dias de cada semana e veja como tem agido para alcançar os pontos que você mesmo anotou. Se precisar agir haverá tempo e você não irá olhar somente no fim do ano. Desvios são naturais, mas é com o controle que eles são corrigidos.

As metas e os objetivos guiam nossa carreira e nossas vidas. É preciso dedicar tempo para essa administração e saber que é possível tornar hábito administrar o tempo e fazer seu ano mais produtivo. Boa sorte e um ano novo de muita prosperidade para você.

Administrador, graduado em Administração de Empresas e Negócios.

Lucas fazia o melhor
bolo da redondeza.

**Só faltava uma pitada
de planejamento estratégico.**

/sebrae @sebrae

Ninguém abre uma confeitaria por ter talento para análise de mercado.
Para isso existe o Sebrae, para ajudar na gestão do seu negócio.
Palestras, cursos, consultorias, tudo na medida para a sua microempresa prosperar e crescer. **Tem uma microempresa?**
Faça um grande negócio: procure o Sebrae. Ligue 0800 570 0800

Planejamento Estratégico | Plano de Marketing | Internet
Associativismo | Gestão Financeira | Tributação | Gestão de Pessoas

SEBRAE

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br

nova/sb

www.ead.sebrae.com.br

Portal de Educação a Distância do Sebrae.
Empreendedorismo a qualquer hora e em qualquer lugar.
Vagas ilimitadas. Início imediato.

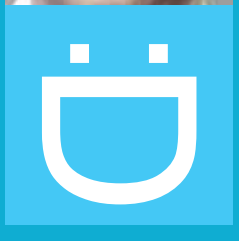
Como inovar?

fornecedores?

Concorrência?

Calma.

Acesse o portal
de educação A distância
do sebrae.



E o melhor de tudo: é grátis.

O portal de educação a distância do Sebrae inovou.
Agora com cursos durante o ano inteiro, vagas ilimitadas e início imediato. E ainda oferece tutores para esclarecer suas dúvidas.
Tudo prático, interativo e o melhor: gratuito.
Clique, aprenda e empreenda.

SEBRAE

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br